

Número da fita: 0026

Título: Délcio Bernardo, Geraldo Romão, Manoel Moraes, Olga Romão, Tereza e Zadir Espírito Santo (Festa em comemoração do prêmio Cultura Viva)

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:10	00:33	Thiago mexendo na mala do carro.	Guilherme pede que Thiago cante; Thiago cantando.			
00:33	00:35	Pessoas passando.	Thiago cantando			
00:35	00:59	S. Zadir ao ar livre (close no rosto).	S. Zadir fala sobre sua ida a primeira festa no Bracuí há três anos, quando dançou o jongo.	JO		

00:59	01:52	S. Zadir ao ar livre	S. Zadir fala sobre macumba na roda de jongo do Bracuí e cita um jongueiro poderoso do local: Cirílio. “Aqui eles pega e te atrasa, se você fô bom de jongo mesmo cê dança”	JO		
01:525	02:47	S. Manoel Moraes (close no rosto) de pé ao microfone.	S. Manoel Moraes fala sobre o Breves e a doação das terras do Bracuí aos escravos e dos donos atuais dela.	CN ME		
02:47	03:21	Rapaz da comunidade ao microfone com S Manoel Moraes ao lado. (plano americano)	O rapaz fala sobre a programação da festa e da importância do prêmio cultura viva para a comunidade.			
03:21	03:43	Délcio passando em meio ao público encaminhando-se para o microfone.	Rapaz da comunidade chama Délcio Bernardo ao microfone.			
03:43	04:00	Rapaz da comunidade ao microfone, Délcio de costas tocando tambor	Délcio toca o tambor; rapaz da comunidade o saúda.			

04:00	05:38	Délcio em pé ao microfone. (close/plano americano);	Délcio fala da festa como um momento prazeroso, de comemoração das conquistas.			
05:38	06:20	Idem	Délcio fala sobre as lutas da comunidade pela terra, da conquista do orgulho de ser negro e de estar realizando algo bem próximo ao que S Manoel Moraes pensou.			
06:20	06:48	Idem	Délcio agradece a alguns colaboradores da festa como o grupo de teatro.			
06:48	07:28	Idem	Délcio fala da vitória das lutas em prol de uma sociedade melhor e do resgate do jongo bem como sua importância nas lutas da comunidade.	JO		
07:28	07:46	Takes dos cartazes sobre a “questão negra” colados na parede.	Idem	JO		
07:46	08:18	Close no rosto de Délcio//câmera filma o chão/	Idem	JO		

08:18	09:34	Délcio (do peito para cima)	Délcio fala da importância do prêmio e da festa como uma conquista coletiva dos grupos de jongo com os quais a comunidade conviveu e convive.	JO		
09:34	10:03	Délcio ao microfone com seu Manoel Moraes ao lado (plano americano)	Délcio agradece aos grupos de jongo e cita S Manoel Moraes, Zé Adriano, Zadir e todos que já morreram como fundamentais para a luta da comunidade..	JO		
10:03	10:19	Close no rosto de Délcio	Délcio agradece aos participantes e dá boas-vindas a todos			
10:19	10:27	Délcio em pé ao microfone tendo S Manol Moraes ao lado (plano americano)	Idem			
10:27	11:05	Délcio de pé batendo tambor e cantando.	Délcio canta uma louvação (“Eh, Bendito”).	JO		

11:05	16:52	Apresentação do grupo de teatro Cutucuri para o público sentado à frente e em pé dos dois lados; closes em pessoas da comunidade;	Peça “O auto do trabalhador”			
16:52	17:05	Panorâmica do terreiro com uma fogueira	Som de pessoas falando ao fundo			
17:05	17:56	Apresentação do grupo de teatro do ponto de vista de quem está fora do recinto.	História de retirantes nordestinos.			
17:56	18:34	Cozinha; duas mulheres cozinhando.	Barulho de panelas.			
18:34	18:50	Close em Tereza; Olga de costas; close em Paulina.	Mulheres da comunidade se apresentam e mostram o que estão cozinhando a Guilherme que também se apresenta.			
18:50	19:08	Close em Tereza	(som de panela de pressão) Tereza Explica qual é o cardápio.			

19:08	19:46	Close nas panelas; close em Tereza; Olga de costas; close nas panelas.	(som de panela de pressão). Tereza fala sobre como é cozinhar para muita gente nas épocas das festas da comunidade;			
19:46	20:03	Close na panela de frango; close em Olga mexendo na panela.	Olga fala sobre sua família e origem			
20:03	20:10	Olga mostra a panela de feijão; close nas panelas com comida.	Olga explica o que está cozinhando.			
20:10	20:29	Plano americano de Tereza ao fogão	Guilherme conta que é a 1ª vez que vai ao local, Tereza e Olga dão boas-vindas; falam de Délcio Bernardo.			
20:29	20:35	Close nas panelas	Tereza e Olga falam sobre a cachoeira do Bracuí			
20:35	20:49	Close em Olga	Olga fala a Guilherme sobre o “batismo” na água da cachoeira.			
20:49	20:56	Close em Tereza	Tereza fala “Quem bebe a água da nossa cachoeira nunca mais deixa a gente aqui”			

20:56	21:03	Close nas panelas.	Tereza e Guilherme falam do banho na cachoeira			
21:03	21:31	Olga mostrando a panela com farofa; close na panela; close no fogão, nas panelas e comidas.	Olga fala sobre a comida da festa: “Farofinha, farofa. È muita tonelada, né meu filho. Haja fogão”.			
21:31	21:45	Tereza e Olga no fogão.	Olga, Tereza e Paulina conversando sobre seus afazeres culinários.			
21:45	22:24	Três mulheres em uma mesa ao ar livre cortando couve com Olga ao lado. (close em cada uma delas e nas couves sobre a mesa)	Falam sobre a preparação da comida, sobre o “batismo” na cachoeira do Bracuí e sobre a beleza do dia.			
22:24	22:35	Através da janela pelo lado de fora take das panelas no fogão.	Barulho de panela de pressão.			
22:35	22:40	Barraca de artesanatos.	Som ambiente			

22:41	23:15	Flávia à frente da barraca (plano americano)	Guilherme pergunta sobre o artesanato a Flávia (filha de Seu José Adriano), que responde que é fruto do trabalho de um grupo da comunidade formado por crianças e adultos; explica como utilizam o material.			
23:15	23:18	Take dos artigos expostos na barraca	Idem			
23:18	23:46	Flávia à frente da barraca (plano americano)	Fala sobre o material usado na confecção dos artigos expostos e das possibilidades de venda.			
23:46	24:13	Take dos artigos expostos na barraca	Duas mulheres conversando aleatoriamente ao fundo			

24:13	25:56	Flávia abaixada mostrando o material do qual é feito o artesanato//close nas folhas e fibras de bananeira// Close em Flávia// close nas folhas e fibras de bananeira// Close em Flávia//	Flávia explica como são feitos os artigos a partir da folha de bananeira.			
25:56	26:01	Close na luminária	Idem			
26:01	26:17	Close em Flávia	Idem			
26:17	27:20	Close em Flávia	Flávia se apresenta: “Sou filha de José Adriano (...) Guerreiro da comunidade”, falando sobre seu pai e da luta dele pela comunidade e pela terra.			
27:20	28:52	Idem	Fala das terras como herança deixada pelo Breves para seus escravos e da luta para a comunidade manter-se ali.	CN		

28:52	29:46	Idem	Fala sobre o aprendizado com o pai da luta para permanecer naquelas terras e sobre as dificuldades encontradas por aqueles que foram para a cidade.			
29:46	31:08	Idem	Fala sobre o aprendizado do jongo com o pai em casa e da importância do jongo hoje para a comunidade e para as crianças.	JO		
31:08	31:20	S. Geraldo em pé ao ar livre (close no rosto)	Thiago e Guilherme acertam os detalhes da entrevista e da ida à cachoeira com o entrevistado.			
31:20	31:54	S. Geraldo andando para a cachoeira.	S. Geraldo se apresenta a pedido de Thiado, fala da sua genealogia e fala dos seus antepassados escravos.	ME		

31:54	32:45	S. Geraldo em pé, parado ao ar livre (close/plano americano)	S. Geraldo fala dos antepassados africanos, de pessoas da África que teriam vindo com padres procurar os parentes “Romão” na comunidade quando ele era criança, encontrando-os;	ME MA CN		
32:45	33:10	Idem	S. Geraldo fala dos avós, pais e tios.			
33:10	33:44	Idem	S. Geraldo fala antepassados africanos conforme a mãe lhe contava sobre o trabalho escravo na fazenda.			
33:44	34:01	Idem	S. Geraldo fala sobre o trabalho na roça da mãe.			
34:01	34:28	S. Geraldo andando para a cachoeira (do peito para cima)	S. Geraldo contrasta o passado difícil com a recente conquista de direitos e o reconhecimento deles por parte do governo e uma vida melhor em função disso.			

34:28	35:21	S. Geraldo andando para a cachoeira (do peito para cima)	S. Geraldo fala da sobrevivência difícil na infância, do trabalho familiar na roça; dificuldade de plantio atual por causa do IBAMA;			
35:21	35:38	S. Geraldo em pé, parado ao ar livre (do peito para cima)	Perguntado por Guilherme, S. Geraldo fala da pesca do lambari e mostra o Rio Bracuí.			
35:38	36:01	Idem	S. Geraldo fala da divisa das terras com uma pousada e da divisão das terras com os índios;			
36:01	37:08	Idem	S. Geraldo fala da festa de Santa Rita na comunidade quando era criança; festa de São José “lá embaixo”; fala do pai sanfoneiro de baile; fala dos bailes de sanfona e viola na época em que era criança.	CA		
37:08	37:22	S. Geraldo em pé ao ar livre (plano americano)	S. Geraldo fala do “fórró da roça” “fórró sertanejo”	CA		

37:22	38:17	S. Geraldo em pé ao ar livre (do peito para cima//plano americano)	S. Geraldo fala das roupas que se usava para ir nos bailes.	CA		
38:17	38:32	Idem	S. Geraldo fala de como faziam para pescar na época da sua infância.			
38:32	39:28	Idem	S. Geraldo fala dos irmãos e das condições de vida na infância.			
39:28	39:50	Idem	S. Geraldo fala da honestidade da sua família e das pessoas da comunidade.			
39:50	40:24	Close no rosto de S. Geraldo	S. Geraldo fala da saída de membros da comunidade, inclusive da dele, para trabalhar no Rio.			
40:24	41:01	S. Geraldo (em pé do peito para cima)	S. Geraldo fala do seu trabalho no Rio (em Santa Cruz) em um restaurante e da volta ao Bracuí; fala dos ensinamentos sobre honestidade recebidos pelo pai;			

41:01	43:58		S. Geraldo fala sobre os abusos cometidos pela ditadura militar contra a comunidade, das disputadas pela terra, da importância do PT e dos movimentos sociais rurais para a comunidade da ajuda dos padres na luta pelas terras ali.			
43:58	44:24		Fala da mãe e da família			
44:24	45:38	S. Geraldo andando para a cachoeira (plano americano de frente e de costas; corpo inteiro de costas; close no rosto)/(passa por um bar e cumprimenta uma pessoa)	(música ao fundo) S. Geraldo fala que a mãe cantava reis e jongo e dessas “brincadeiras” na roça.	JO FR		
45:38	46:20	S. Geraldo (close no rosto), Martha e Thiago andando até o Rio.	(música ao fundo): S Geraldo explica sobre o Rio Bracuí e o desvio do seu curso feito ali por escravos.	ME		

46:20	46:55	S. Geraldo de pé parado à frente do Rio, tendo atrás um bar (plano americano/close no rosto)	Idem			
46:55	48:06	S. Geraldo de pé parado à frente do Rio, tendo atrás um bar (plano americano/close no rosto)	(música ao fundo) S. Geraldo fala da preservação da ilha no Rio, que a área do Rio Bracuí está aberta a quem quiser vir de fora fazer lazer; fala de como a comunidade lida com possíveis ladrões de fora e dentro da comunidade.			
47:58	48:35	S. Geraldo andando para a cachoeira (do peito para cima)//Close em Martha// S. Geraldo andando para a cachoeira (do peito para cima)	S. Geraldo fala a Martha sobre a quantidade de famílias descendentes de escravos na comunidade.	ME		

49:08	49:14	S Geraldo parado em frente ao Rio Bracuí (do peito para cima//close do rosto)	S. Geraldo fala sobre o trabalho sofrido dos escravos.	ME		
49:14	51:00	Idem	S. Geraldo fala sobre o que a sua mãe contava sobre o seu avô africano Romão, que teria recebido terras do Breves; fala sobre os africanos que teriam vindo procurar os parentes Romão com a ajuda do Frei Jorge; fala do desejo de ir a África encontrar seus parentes;	MA ME		

51:00	52:40	Idem	S. Geraldo fala do Frei Jorge e da ajuda que deu na luta pela terra; Responde a pergunta de Martha sobre a sua participação na Pastoral da Terra.			
52:40	53:49	Idem	S. Geraldo fala do impacto da rodovia Rio-Santos no local.			
53:49	55:42	Idem	S. Geraldo fala da resistência da sua família em vender as terras e em permanecer ali, como sua mãe havia pedido.			
55:42	56:09		Fala que vão cantar reis e jongo na festa, com a participação das crianças.	JO FR		
56:09	56:46		S. Geraldo fala do jongo que a mãe dançava/cantava, tendo aprendido com o pai e os tios; diversões na roça na época deles era o jongo, o reis, viola, brincadeira de maia.	JO FR CA		

56:46	57:06		S. Geraldo explica para Martha como era a brincadeira de maia.			
57:06	58:02		S. Geraldo fala desafio no jongo, da farra e da festa do jongo e de como era o jongo antigo.	JO		
58:02	59:11		S. Geraldo fala sobre a volta do jongo e da folia de reis, idéia do cunhado S Geraldo (Zé Adriano).	JO FR		
59:11	1.00:57	Idem	Fala como era o tambor antigo escavado em tronco de madeira era feito também dos instrumentos feitos por eles mesmos na roça.	JO		
1.00:57	1.01:10	Idem	Imita o som do tambor	JO		
1.01:10	1:01:28	Idem	Fala sobre os tambores do Bracuí e das crianças aprendendo a tocar	JO		

1:01:28	1:01:48	Idem	Responde a Thiago que não havia datas certas para acontecerem as festas ali (jongo e viola)	JO CA		
1:01:48	1:02:42		Responde a Thiago sobre quem dançava nessas festas na época da sua mãe, mencionando várias pessoas e os trajes do “pessoal antigo”.	JO		

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos